

CARDIOPATIA CONGÊNITA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

INTRODUÇÃO: A Cardiopatia Congênita é caracterizada por anormalidades na estrutura ou função cardíaca decorrente da malformação durante a fase de desenvolvimento embrionário. Anualmente, no Brasil, cerca de 30 mil bebês nascem com cardiopatia. Essa condição pode ter diversas causas desde fatores ambientais, genéticos, uso de medicamentos e drogas, doença materna como o diabetes, lúpus e infecções como a rubéola e a sífilis que possam agir no momento de formação cardíaca fetal. **OBJETIVOS:** Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo salientar a importância do diagnóstico precoce. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Google Acadêmico e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline)*, utilizando como descritores “Doença congênita”, “Cardiopatia congênita” e “Coração”. Para análise, os critérios de inclusão foram textos originais e artigos completos publicados nos anos de 2019 a 2022. Selecionou-se 10 artigos e, excluindo os que não dissertavam sobre o assunto. **RESULTADOS:** Essa patologia pode ser detectada na fase intrauterina, no nascimento ou mais tarde, na infância, adolescência e até na vida adulta, dependendo do tipo da alteração no coração e dos seus reflexos. Na fase intrauterina, o problema é comumente detectado por meio de ecocardiograma fetal. Nos bebês os principais sinais indicativos de cardiopatia congênita são: dispneia, fadiga, cianose de dedos e lábios; baqueteamento digital, modificações no formato do tórax, dificuldade para mamar. Em crianças e adolescentes o principal indício é a dispneia e a fadiga para realizar atividades físicas. **CONCLUSÃO:** Portanto, vale destacar que é importantíssimo o diagnóstico precoce da cardiopatia, pois, quando é identificado previamente a criança tem maior chance de sucesso no tratamento e prevenção de sequelas. Em alguns tipos de cardiopatias congênitas, o tratamento adequado e precoce permite a completa reversão do quadro, assegurando ao paciente vida normal, inclusive para a prática esportiva.

REFERÊNCIAS:

SALIBA, Aline et al. Genética e genômica na cardiopatia congênita: uma revisão clínica. *Jornal de Pediatria*, v. 96, p. 279-288, 2020. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_ylo=2018&q=cardiopatia+cong%C3%AAAnita&oq=cardiopatia+con#d=gs_qabs&t=1655640775273&u=%23p%3DsDYnGJ_BRpAJ. Acesso em: 13 jun. 2022.

SILVA, Aline Cerqueira Santos Santana da et al. Criança com cardiopatia congênita em tempos de pandemia de COVID-19: revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, 2021. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-PT&as_sdt=0%2C5&as_ylo=2018&q=CARDIOPATOLOGIA+CONG%3%8ANITA&btnG=#d=gs_qabs&t=1655555243669&u=%23p%3DY32KLOnmb38J. Acesso em: 11 jun. 2022.

SILVA, Lísia Divana Cravalho et al. Diagnóstico precoce das cardiopatias congênitas: Uma revisão integrativa. JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750, v. 9, 2018. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_ylo=2018&q=cardiopatia+cong%3%AA Anita&oq=cardiopatia+con#d=gs_qabs&t=1655640700162&u=%23p%3DQ77jXuSRPzoJ. Acesso em: 13 jun. 2022.

PALAVRAS-CHAVE: Cardiopatia. Congênita. Malformação.